

Ronan Tito com Ibsen Pinheiro: as lideranças do PMDB já estão em jogo

Senadores já disputam os cargos dos líderes

CORREIO BRAZILIENSE

8 JUN 1988

Senado

Mesmo diante da indefinição da saída ou não dos líderes Fernando Henrique Cardoso — líder do PMDB no Senado — e Mário Covas, líder do partido na Constituinte, já existe um movimento de candidatos que estão de olho nos cargos que ambos ocupam. As articulações são mais nítidas no Senado, onde a vacância do cargo de líder do PMDB pode gerar uma disputa entre nomes que disputam para a sucessão de Fernando Henrique, como os senadores Ronan Tito (MG), Leopoldo Peres (MA), José Fogaça (RS), e Mauro Benevides (CE).

A indefinição quanto à renúncia do líder Mário Covas, que entregou à bancada do PMDB a responsabilidade da decisão final, dificulta o delineamento de um candidato à sua sucessão, por isso o movimento neste sentido é quase inexistente, por enquanto.

Mas se o senador Mário Covas decidir-se pelo afastamento antes do final da Constituinte, há parlamentares como o deputado Roberto Cardoso Alves (SP) que pregam a necessidade de que seja escolhido para o cargo um dos líderes do

Centrão, grupo majoritário dentro do PMDB. "Tem que ser alguém do meu grupo", defende o deputado, acrescentando porém que está incrédulo quanto à saída de Covas.

— Ele deixou o problema de consciência dele para a bancada resolver e a bancada não tem nada com isso — criticou Robertão "é incompatível a condição de líder com a de pica-pau. Cada vez que ele fala corrói um pedaço do partido. Ou ele fica calado e fala bem do PMDB, ou então vai falar mal em outro partido" disse o deputado.

A liderança do partido na Constituinte só existirá até a promulgação da futura Constituição. O deputado Maurílio Ferreira Lima (PE) revelou que não é intenção do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, convocar a bancada para discutir a possível substituição de Mário Covas, daí a falta de articulações em torno de nomes para sucedê-lo. "Ele não vai sair nada! Ainda vamos comer o peru de Natal juntos", garantiu o deputado.

Se dependesse da vontade do líder Fernando Henrique Cardoso, ocuparia o

seu lugar o senador José Fogaça. Há até uma forte corrente que defende a manutenção de Fogaça no cargo até o final da Constituinte, interinamente, por ser o primeiro vice-líder de Fernando Henrique. Mas outra corrente, apoiada pelo presidente do Senado, Humberto Lucena, prefere a indicação do senador Mauro Benevides (CE) — vice-presidente da Constituinte — como interino.

— Ainda não defini a data da minha saída, meu cadáver ainda está fresco, mas já sei que existe um movimento dos senadores Ronan Tito, Alfredo Campos e Leopoldo Peres para minha sucessão, parece que o cargo é mesmo bom — ironiza Fernando Henrique Cardoso.

Alfredo Campos (MG), que na legislatura anterior acumulou os cargos de líder do governo e do PMDB no Senado, nega que esteja participando da disputa. Já o senador Ronan Tito confirma sua disposição de brigar pela vaga, argumentando que está em condições de "prestar um bom serviço ao partido neste momento".